

# Wilhelm Reich

Por Valmir Perez

## O princípio de funcionamento comum e a superposição cósmica

**NÓS, OS OCIDENTAIS, E DE CERTA FORMA AS NOVAS GERAÇÕES DE** muitos países do oriente, somos forçados a ver o mundo que nos cerca, incluindo aí tanto o micro quanto o macrocosmo, como algo dividido entre ao que pertence ao mundo da matéria, ou seja, o mundo da física e, por outro lado, ao mundo do espírito, da metafísica ou da mística religiosa.

Mas nem sempre foi assim. Culturas mais antigas, e provavelmente mais abertas às pulsações das realidades universais mais sutis, enxergaram a existência cósmica como algo unificado, como um sistema vivo onde todos os movimentos e interações desse “corpo holográfico” constituíssem uma única existência, um todo sem separações, construindo sua base de conhecimento a partir desse paradigma.

Muitos dos arcabouços conceptuais dessas culturas, por assim dizer – pois o termo “cultura” pode não ser o mais exato para definir toda uma estrutura de pensamento e visão dessas sociedades – estavam muito próximos de algumas concepções contemporâneas, que atualmente circulam nos corredores de

grandes instituições de pesquisa, nas mentes de cientistas de variadas áreas do conhecimento, de físicos, psicólogos, médicos, filósofos, artistas, etc.

Além disso, o estado da arte de nossa tecnologia tem avançado tanto, de maneira tão rápida e abrangente, que a partir desse nosso momento histórico não existe mais espaço para alegações mal-intencionadas do tipo: bem, não podemos pesquisar determinado mecanismo biológico e nem o seu funcionamento, pelo simples fato de que não possuímos garantias sólidas de comprovação através de análises equipamentais. Claro que há ainda muito o que evoluir dentro da tecnologia médica, biológica, química e física, mas o que está à disposição dos cientistas, neste exato momento, já seria suficiente para fazer cair algumas velhas e mofadas teorias.

Desde que Cleve Backster Jr.<sup>1</sup> Diretor da Escola Backster de Detecção de Mentiras e agente especialista em interrogatórios da CIA (Agência Central de Investigação dos Estados Unidos da América) descobriu através de testes com polígrafos<sup>2</sup> que as



plantas apresentavam reações de dor, e até mesmo níveis de percepção extrassensoriais, sabemos que não é por falta de provas materiais que alguns conhecimentos podem ser simplesmente negados, seus precursores perseguidos e mortos, mas apenas e exclusivamente pela falta de interesse ou ganância daqueles que não suportam a liberdade humana e podem estar preocupados demais com a diminuição de seus poderes e fortunas.

Casos como o aparelho AMI (Aparelho para Identificação de Meridianos), do Dr. Motoyama, no California Institute for Human Science – Graduate School & Research Center, são mais um entre milhares de outros, anônimos ou não. Para o médico Richard Gerber,

*“O aparelho AMI de Motoyama nos proporciona uma extraordinária abertura através da qual podemos observar e quantificar os fluxos energéticos sutis que organizam e alimentam os biosistemas físicos de crescimento e regeneração celular. Essas energias nos fornecem informações acerca do corpo etérico. Além do mais, as energias etéricas constituem um elo intermediário no fluxo de informações entre os corpos sutis superiores e o nível físico celular. Conforme já vimos, os estudos fotográficos de Kirlian, sobre o efeito da Folha Fantasma, e as pesquisas do Dr. Harold Burr, a respeito dos campos elétricos presentes em torno de plantas e animais, confirmam a existência do corpo etérico. (O corpo etérico é um molde de energia holográfica a que proporciona informações estruturais aos sistemas celulares do corpo físico). Embora as células do corpo possuam extraordinários sistemas de controle enzimático que permitem a sua replicação e auto manutenção, eles são orientados por padrões energéticos de frequências superiores.”<sup>3</sup>*

Os médicos da antiguidade já demonstraram, e temos plena consciência desses fatos através

dos escritos que chegaram até nós, que o conhecimento das estruturas energéticas sutis dos seres humanos era parte integrante dos seus sistemas de preservação da saúde e da cura de doenças, incluindo as doenças mentais. Na medicina tradicional indiana conhecida como Ayurveda<sup>4</sup>, o Prana<sup>5</sup>, ou energia vital, é uma propriedade cósmica e que permeia toda a criação. O Prana é assimilado pelos seres humanos, plantas e animais através do fluxo da respiração e alimenta as camadas superiores de energia dinâmica da vida cósmica. No caso dos seres humanos, a energia vital que proporciona a saúde e a regeneração dos nossos sistemas bioquímicos.

Por falar em vida cósmica, parece que alguns pesquisadores estão chegando a conclusões muito interessantes sobre o macrocosmo. Segundo Dmitri Krioukov, Maksim Kitsak, Robert. S. Sonkovits, David Rideout, David Mayer, todos da Universidade da Califórnia, juntamente com Marián Buguná, pesquisadora do Departamento de Física Fenomenal da Universidade de Barcelona, o universo conhecido apresenta comportamento similar a uma rede neural, ou seja, nosso universo com as suas galáxias crescem da mesma forma que nossas redes neurais, inclusive, imagens da matéria escura que preenche os espaços ditos até agora vazios do cosmo assemelham-se bastante com as configurações das redes de neurônios de nosso cérebro.

É espantoso poder imaginar estarmos vivenciando nossas experiências dentro de uma entidade viva, mesmo que isso faça com que todas as nossas atuais crenças e suposições tenham que ser totalmente revistas. Mas qual o problema? Isso já aconteceu muitas vezes durante a nossa jornada como humanidade. Resta pensar a quem esse tipo de pensamento poderia trazer consequências negativas. Talvez esteja exatamente aí a causa



### Furacão Catarina

Conformação geométrica em braços aspiralados como os das galáxias é objeto de demonstração da superposição cósmica.

Fotografia Kirlian da ponta de um dos dedos humano.



pela qual muitos conhecimentos sejam taxados de “malditos” entre as classes científica e religiosa ortodoxas; mesmo sendo desenvolvidos através de sérias e árduas pesquisas acabam por enfrentar muita rejeição e até mesmo falta de financiamento.

Precisamos também entender que as ciências naturais foram fortemente afetadas pelo paradigma mecanicista, o qual concluiu que entre o corpo e o espírito há uma distância essencial intransponível. Esse mesmo paradigma, no entanto, não contesta a natureza espiritual, porém, delegou seu estudo e progresso aos sistemas religiosos e filosóficos, os quais, por sua vez não utilizaram as mesmas práticas da pesquisa científica. As questões de fé, assim como a da rigidez científica materialista, criaram em volta da nossa maneira de ver e sentir a vida um muro rígido que acabou por bloquear visões e concepções mais abrangentes da existência.

Embora isso se constitua numa das maiores causas do estado crítico apresentado pela sociedade global na contemporaneidade, arrasada por guerras, revoltas, fome, doenças, mentiras de todos os tipos, corrupção, crises econômicas, de identidade plural e todo tipo de sofrimento, não é de agora que algumas vozes lúcidas tentam chamar atenção para o fato de que precisamos avançar em nossa concepção da realidade cósmica e humana.

Alguns homens e mulheres corajosamente fazem de sua arte, filosofia e ciência ferramentas que poderiam trazer aos seres humanos avanços inimagináveis, mas que, infelizmente, acabam no esquecimento, no ostracismo. Terminam suas existências humilhados ou mortos pelos mesmos personagens que constroem e se alimentam da ignorância da humanidade.

As estratégias utilizadas por esses “poderes” são sempre as mesmas:

- Esconder ou distorcer fatos históricos que poderiam nos levar a entender que existe muito mais conhecimento disponível do que poderíamos sequer conceber.

- Provocar crises econômicas, corrupção e guerras mantendo-nos numa tal situação onde as prioridades giram em torno da sobrevivência imediata, não deixando assim espaço para a evolução do pensamento abstrato de alto nível.

- Criar dissensões no seio das sociedades a



fim de lucrar e coordenar os passos das políticas estatais.

- Alimentar a massa com educação desprovida de valores reais, desinformação e entretenimento inútil e estéril, transformando adultos e crianças em animais idiotizados, dóceis e frágeis.

- Criar mecanismos de controle de reação através da difusão de crenças ultrapassadas, negativas e de caráter repressivo.

- Negar aos seres humanos tecnologias de energia limpa e livre.

- Por fim, também negar tecnologias de prevenção e cura, visando o lucro através da disseminação de técnicas mais custosas e menos eficazes de combate a uma grande variedade de doenças que assolam o planeta.

Mas nem tudo está perdido. Grandes avanços do conhecimento nas últimas décadas têm ressuscitado o interesse por teorias e técnicas as quais foram indevidamente suprimidas. Da acupuntura milenar, às modernas teorias da psicologia integral, do reconhecimento de uma matéria<sup>7</sup> e energia<sup>8</sup> escuras que permeiam o universo, passo a passo vamos nos aproximando mais e mais da história e ideias de pessoas que ousaram, em seu tempo, duvidar de premissas científicas, psicológicas e de crenças assíncronas.

Um caso clássico é o do ucraniano Wilhelm Reich, médico, psiquiatra e neurologista, além de tudo um homem de ciência e lógica. Durante sua vida como cientista avançou em diferentes áreas do conhecimento. Com grande competência técnica e espírito de coragem invejável foi atacado tanto pelos meios científicos quanto políticos e religiosos de sua época. Para ele,

*“A era das máquinas não desenvolveu nenhuma filosofia natural, mas introduziu o ponto de vista mecanicista na psicologia e na filosofia natural.*

*Quando digo ‘mecanicista’, refiro-me a uma composição ainda indefinida de diversos conceitos*

*agrupados em volta da matéria e seu movimento. Até a descoberta do rádio, cerca de quarenta ou cinquenta anos atrás, a matéria parecia estática, visível, palpável, inalterável, regida pela lei da “conservação da matéria”, movida por uma “força” absoluta, eterna, em forma de átomos e “poeira cósmica”. O absoluto e o estático eram assumidos até por aquelas escolas de psicologia com orientação dinâmica...”<sup>9</sup>*

Por outro lado,

*“A religião, com seu erro metafísico em relação à culpa absoluta, dominou a esfera mais ampla, a cósmica. A partir daí, infiltrou-se nas esferas subordinadas da existência biológica, social e moral, com seus erros relativos ao absoluto e à culpa herdada. A humanidade, cindida em milhões de facções, grupos, nações e estados, se dilacerou em acusações mútuas. ‘A culpa é dos gregos’, disseram os romanos, e ‘a culpa é dos romanos’, disseram os gregos. Então guerrearam uns contra os outros. ‘A culpa é dos antigos sacerdotes judeus’, gritaram os primeiros cristãos. ‘Os cristão pregaram o falso Messias’, gritaram os judeus, e crucificaram o inofensivo Jesus. ‘A culpa é dos muçulmanos, dos turcos e dos hunos’, vociferaram os cruzados. ‘A culpa é das bruxas e dos hereges’, uivaram os últimos cristãos durante séculos, assassinando, enforcando, torturando e queimando hereges.”<sup>10</sup>*

Wilhelm Reich nasceu em Dobrzanica, noroeste da Ucrânia. De uma família abastada de judeus germanizados, longe da cultura iídiche<sup>11</sup>, desde criança manteve contato direto com a natureza, no campo, pois logo em tenra idade foi viver com sua família numa fazenda na Bukovina, despertando seu interesse pelos fenômenos naturais.

Estudando apenas com professores particulares, aos treze anos vai para o Liceu de Cizerowitz. A vida de Reich nos põe a pensar sobre como as experiências de nossa vida nas fases infantil e de adolescência podem deixar marcas profundas e muitas vezes irão funcionar como roteiro de nossas futuras escolhas. Nas constantes viagens do pai, o pequeno Wilhelm acaba por presenciar furtivamente os encontros e relações da mãe com o amante, o seu preceptor e de seu irmão.

Algum tempo depois, o pai descobre a traição e uma imensa tragédia se abate sobre a família. Com a descoberta, o pai humilha diariamente a

esposa que acaba por se suicidar. Logo após, tomado de culpa, o pai adoece e, em 1914, morre, deixando a Wilhelm a incumbência de administrar uma propriedade em dificuldades, além de ter que zelar pelo irmão mais novo, Robert, nascido no ano de 1900.

Mesmo durante essa tempestade ainda consegue estudar, mas a fazenda logo depois é invadida e destruída pelo exército russo, durante a primeira guerra mundial. Junta-se então ao exército imperial e logo após o término da guerra muda-se para a Áustria, onde tenta conseguir se qualificar e se empregar. Matricula-se em Direito na universidade de Viena onde poucos meses depois decide trocar de curso e se formar em medicina.

Em 1920, num seminário sobre sexualidade, conhece Sigmund Freud<sup>12</sup>, que o convida a ser um membro da Sociedade Psicanalítica de Viena. Em 1921, casa-se com Annie Pink, uma ex-paciente e também estudante de medicina, com quem terá duas filhas, Eva e Lore. O casamento dura até 1932. Em 1928 torna-se o vice-diretor da Policlínica Psicanalítica de Viena. Em 1930 deixa esse emprego e vai para Berlim estudar psicanálise.

Forçado pelos nazistas a sair da Alemanha, estabelece-se em Oslo em 1933, onde conhece a bailarina Else Lindenberg, com a qual mantém um casamento não formal até 1939. Nesse ano migra para os Estados Unidos da América, fixando-se em Nova York. Ali conhece Ilse Ollendorf, com quem se casa e tem um filho chamado Peter. Em 1941 conhece Albert Einstein e em 1942 instala o laboratório do Instituto Orgon em Forest Hills, Nova York.

Uma vida realmente bastante tumultuada, mas de muita produção. Seus livros são queimados pela “inquisição” nazista e pelo estado americano. Contra muitas vozes de sua época que acreditavam que os trabalhadores poderiam se unir e criar uma sociedade mais justa, Reich assinala em seu livro “Psicologia de Massa do Fascismo”<sup>13</sup> que ‘o destino das camadas miseráveis era o de apoiar regimes fascistas como os que naquele momento tomavam o poder na Europa’.

Sua concepção era de que tanto a educação formal quanto, e principalmente, a educação religiosa, através de suas crenças fundamentadas na repressão sexual, medo e respeito à autoridade,

criavam nas pessoas o desejo íntimo de submissão ao poder.

Já anteriormente havia discordado de Freud, sendo expulso da Sociedade de Psicanálise de Viena. Não foi aceito nem pelas suas ideias e muito menos por suas descobertas, algumas das quais discutiremos a seguir. Wilhelm Reich foi também expulso do partido comunista alemão no ano de 1933. Suas pesquisas lhe mostravam que sociedade e sexualidade são domínios mutuamente dependentes. É óbvio que uma ideia desse calibre atingiria diretamente as bases onde se assentavam o projeto comunista.

Nos Estados Unidos foi perseguido, preso, tendo seus manuscritos apreendidos e as suas famosas “Caixas de Orgone” destruídas por ordem judicial, a pedido da FDA – Food and Drug Administration dos Estados Unidos da América. A energia Orgone, descoberta por Reich, provavelmente estaria minando teorias dadas como completas pela corrente principal de pensamento e informação (mainstream).

*“A FDA (Federal Food and Drugs Administration) instaura um processo contra Reich em razão da comercialização dos acumuladores de orgon. Reich se recusa a comparecer ao julgamento, pois se nega ser julgado por realizar pesquisas científicas, e afirma que só responderia por suas atividades a uma comissão de cientistas, e não a juízes. É condenado a cessar suas atividades médicas, além de ter todos os seus livros proibidos.”<sup>14</sup>*

Se as suas descobertas chegassem a público, forçariam grandes mudanças nas ciências da cura e, principalmente, na nossa maneira de olhar para a vida universal. Não apenas religiões, mas a própria ciência, a educação, a economia, enfim, todos os setores da sociedade teriam que rever seus arcaísmos e isso seria pedir muito para aquelas já tão bem assentadas corporações e instituições.

Segundo Reich,

*“A energia descoberta recentemente se encontra também no organismo vivo, que absorve a energia da atmosfera e do sol, diretamente.*

*Era a mesma energia com a qual meus bions azuis, provenientes de qualquer fonte, matavam os bacilos e as células cancerosas. A única diferença era que, nos bions, a energia estava contida no interior das pequenas vesículas azuis.*

*A energia foi denominada “orgone” em alusão à história de sua descoberta através do estudo do orgasmo e ao seu efeito biológico de carregar substâncias de origem orgânica.*

*Agora consigo compreender os vapores azul-acinzentados que havia visto no escuro à volta de minha cabeça, mãos e avental branco: a matéria orgânica absorve energia orgone e a retém.”<sup>15</sup>*

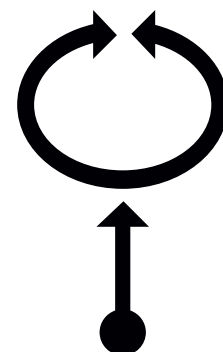
A rejeição encontrada por Reich às suas ideias e teorias podem ser parcialmente entendidas por algumas particularidades básicas, mas até hoje a totalidade da oposição enfrentada por esse cientista magnífico deve ainda ser revista com cuidado.

Muito dos resultados de suas pesquisas, realizadas com minúcia e cautela laboratoriais extremas, foram simplesmente tidos como absurdamente inverídicos, mas as informações sobre as seguidas duplicações realizadas em diversos laboratórios ao redor do planeta nunca foram levadas em consideração e nem a sério, pelas mesmas instituições que o acusaram.

Morre de insuficiência cardíaca em 3 de novembro de 1957 enquanto estava sob custódia na Penitenciária Federal de Segurança Máxima de Lewisburg. Por ordem judicial, livros e materiais de pesquisa seriam destruídos, da mesma forma isso voltaria a acontecer em 1960.

É extremamente difícil tentar descrever em poucas linhas algo como a complexidade do pensamento e da obra de Reich. Ao se debruçar sobre os problemas psicológicos dos seres humanos, ele acaba criando praticamente uma nova maneira de se fazer ciência. Adentra outro universo de conhecimento.

Ao estudar a pulsão sexual descobre que o orgasmo é uma função natural nos seres humanos. A energia orgástica não pode ser bloqueada por se tratar de uma pulsão também universal.



**Orgone**



Que os sistemas de ensino, políticos e religiosos, não devem ter o direito de coibir essa função humana saudável.

A pergunta que faz e que incomoda seus detratores é a seguinte: O que há de tão mau no sexo? Entende, porém (e nesse particular suas ideias foram, e ainda são por vezes totalmente distorcidas pelas mentes de algumas pessoas mal-informadas), que a sexualidade natural e o erotismo são coisas totalmente diferentes. Desenvolve também ideias bastante “perigosas” como a que defende em seu livro “O Éter, Deus e o Diabo”<sup>14</sup>, onde explicita que o materialista, tanto quanto o místico (nesse caso designando como místico o homem guiado apenas pela fé religiosa) apresentam estrutura psicológica encouraçada e que

*“O funcionalismo orgonômico coloca-se fora do arcabouço da civilização mecanicista e mística. Ele não derivou da necessidade de ‘enterrar’ essa civilização. Logo, não é revolucionário, a priori. O funcionalismo orgonômico representa o modo de pensar do indivíduo desencouraçado, e que, portanto, está em contato com a natureza dentro e fora de si mesmo. O animal humano vivo age como qualquer outro animal, ou seja, funcionalmente; o homem encouraçado age de modo mecanicista e místico. O funcionalismo orgonômico é a expressão vital do animal humano desencouraçado, sua ferramenta para compreender a natureza. Esse método de pensar e trabalhar torna-se uma força dinamicamente progressista de desenvolvimento social somente pela observação, crítica e transformação da civilização mecanicista e mística a partir da perspectiva das leis naturais da vida, e não a partir da estreita perspectiva do estado, igreja, economia, cultura e assim por diante.”<sup>17</sup>*

Através do seu princípio de Funcionamento Comum, podemos perceber que a realidade cósmica da vida apresenta uma essência vital própria. Através dessa essência de funcionamento das coisas pode-se perceber que os movimentos orgásticos, de respiração, ir e vir, do movimento de expansão e retração natural, etc. denotam que existe uma base universal que faz funcionar as nossas funções vitais, assim como também as funções vitais dos animais, das plantas, do micro e do macrocosmo.

Que os braços das galáxias em geometria es-



piral apresentam a mesma configuração primordial encontrada na natureza animal, nos movimentos dos ciclones e furacões. Que a superposição das variadas esferas da natureza é um passo decisivo para que possamos perceber um princípio de funcionamento comum entre o que está presente na natureza, tanto quanto na forma básica da natureza humana. É descobrir a raiz essencial que liga o homem à natureza cósmica, pois que também podemos encontrar essas relações nos mais diversificados processos.

*“A forma e a posição das vértebras entre os animais vertebrados revelam a direção das ondas de excitação orgonótica durante o crescimento: elas sempre começam na extremidade caudal e se deslocam ao longo das costas curvadas em direção à extremidade da cabeça. Elas também seguem a mesma direção durante todo o tempo de vida do organismo. Isto pode ser experimentado subjetivamente nos arrepios de prazer ou de medo nas costas. Pode-se observar o pelo de animais assustados ‘ficar em pé’ devido à contração dos músculos eretores na direção do movimento orgonótico em forma de onda, inclinando-se para frente.”<sup>18</sup>*

Reich não é antirreligioso, mas alguém que sabe que o que a religião denomina “Deus” não pode ser entendido por ela com profundidade, ba-

sicamente porque ela se afastou do conhecimento do funcionamento da vida, do conhecimento de como as coisas estão interligadas. Ele também sabe que a ciência materialista, a qual denomina mecanicista, não pode conhecer a essência das coisas vivas, pois se afastou da vida que pulsa dentro da esfera física. Uma ciência que nega a existência de uma “inteligência” funcional que permeia a vida, não possui condições de entender o todo e sua funcionalidade.

A descoberta da energia orgone leva Reich a perceber que aqueles vapores e pontos de luz que observa com seus alunos dentro da câmara escura e na atmosfera da terra, ele os pode medir, ele os pode acumular em acumuladores específicos e ele os pode utilizar para revitalizar os doentes, inclusive os doentes de câncer. Descobre – e essa sua descoberta agora está sendo revista pela ciência moderna, principalmente dentro da física médica – que a criação da partícula de massa primordial acontece por meio da superposição orgonótica, e que

*“A questão fundamental de toda a biologia diz respeito à origem dos impulsos internos no organismo vivo. Ninguém duvida que o vivo se distingue do não-vivo por intermédio da origem interna dos impulsos motores. O impulso motor interno pode ser atribuído somente a uma energia ativa no interior do organismo.”*<sup>19</sup>

Por outro lado, se energia orgástica, se a energia natural humana de criação for suprimida ou bloqueada, diz Reich, seja por padrões comportamentais adquiridos na infância ou durante a maturidade, o bloqueio ocasionará um encolhimento biopático, uma contração crônica que não permitirá que a energia vital orgônica possa fluir livremente. As experiências de Reich em laboratório levaram-no a perceber que esse comportamento afeta sobremaneira o sistema autônomo dos seres vivos, causando as biopatias cancerígenas. Na mesma linha, durante suas pesquisas com o sistema atmosférico terrestre, acaba por entender que o processo de desertificação de algumas áreas do planeta ocorre de forma semelhante, ou seja, a energia orgone não flui harmonicamente nesses lugares. Sua ciência enxerga o micro no macro e vice-versa.

*“A filosofia socioeconômica lidou com apenas um dos muitos desvios do homem em relação à*

*natureza: a economia dos bens produzidos pelas ferramentas utilizadas pelo homem. A ferramenta é uma criação especificamente humana. A orgonomia, por outro lado, enraíza o homem na natureza por meio do “Princípio do Funcionamento Comum (PFC)”, isto é, nas funções que o homem possui em comum com as funções naturais básicas. Como o PFC é sempre mais vasto que as variações mais recentes, o ponto de vista orgonômico é muito mais amplo, bem como infinitamente mais profundo que o ponto de vista econômico. Antes do surgimento da vida como variante especial, a natureza não possui economia, não se propaga, divide, anda, fala, come, entende. Então, que funções governam fundamentalmente a natureza não-viva e a natureza viva? Onde está o fio condutor que cruza toda a natureza, desde a unidade primordial do orgone, visível no quarto escuro, até as manifestações mais elevadas na vida do homem? Esta é uma pergunta sem dúvida audaciosa e aterradora. Contudo, não devemos nos esquivar dela. Da perfeita formulação dessa pergunta depende grande parte da pesquisa natural funcional do futuro.”*<sup>20</sup>

A imensidade da obra de Reich nos lembra o tempo todo que a nossa formação pode também significar “deformação”, e que designers de iluminação devem avançar em seus questionamentos. Observando sempre que tipo de conhecimento está sendo transferido podemos perceber, se tivermos olhos curiosos, que algo não está se encaixando. Quando Brandston<sup>21</sup> nos incita a “aprendermos a ver”, percebe-se que esse “ver” está mais ligado às nossas faculdades sutis de reconhecimento sensível, de fazer relações, superposições.

A superposição cósmica de Reich trata de como podemos perceber o alcance da vida. Em nossos projetos, as superposições podem ser restritas a determinados parâmetros locais ou abrangentes. Quando locais, visualizamos apenas uma fatia da realidade, restrita, pobre no sentido de que algo maior sempre poderia completar o sistema, e ali instalamos nossa morada sensível. Por outro lado, ao nos sensibilizarmos para o “ver” de forma mais aberta estaremos trazendo até os resultados, níveis mais abrangentes e elevados de causa e efeito, de interconexões.

Reich também é o homem que vai além de

sua própria educação formal. Como médico, também é psiquiatra, psicólogo, físico, bioquímico, geofísico, engenheiro e um pensador e inquiridor nato. Penso que muitas de suas ideias surgiram exatamente porque, ao invés de fragmentar suas observações em sistemas rígidos de conhecimento, atualizou-os através do livre pensar.

É interessante notar um fato simbólico que agora mesmo acontece em nosso país, e que pode estar diretamente relacionado ao tipo de visão restrita que alguns segmentos podem apresentar. Seja devido à formação de seus profissionais ou, como também no caso reichiano, por pura conduta baseada de cinismo de seus detratores.

Vejamos: enquanto grandes instituições de pesquisa estão procurando atualizar seus alunos, levando-os a perceber a importância do conhecimento e atuação através da abrangência de conteúdos de áreas aparentemente díspares, ou seja, investindo em um modus operandi refinado, no sentido de que a próxima geração entenda que a ciência entra na era da multidisciplinaridade, alguns segmentos insistem ainda em reforçar

os muros de atuação de profissionais vindos de outras áreas.

O perigo aqui consiste em que o próprio estado de arte de um determinado ramo do saber, neste caso o design de iluminação, sofrendo a alienação programada, a contenção forçada, certamente, e juntamente com a sociedade como um todo, sustentará o peso das consequências desastrosas dessa escolha. Mais uma vez, poderemos perder a oportunidade de adentrar o futuro como nação moderna nessa área em questão, tendo certamente que arcarmos futuramente, por dependência, com a rigidez e estagnação.

Creio que Reich jamais concordou em acreditar cegamente em fórmulas prontas, em teorias bem comportadas. Sua história é a do homem que duvidou de suas próprias fontes de crenças. Designers de iluminação precisam também colocar sob questionamento as ideias e crenças que lhes chegam, muitas através de discursos bem preparados, repletos de bonitas figuras de linguagem, mas que, no entanto, podem também trazer em sua esteira, correntes que podem escravizar mentes e corações. ◀

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GERBER, R. **Medicina Vibracional – Uma medicina para o futuro**. São Paulo, SP: Cultrix, 2007.
- REICH, W. **O Éter, Deus e o Diabo Seguida de A Superposição Cósmica**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.
- REICH, W. **Psicologia de Massa do fascismo**. Porto, Portugal: Publicações Escorpão, 1974.
- REICH, W. **A Biopatia do Câncer**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2009. Pág. 94.
- BRANDSTON, M. Howard. **Aprender a Ver**. São Paulo: De Maio Comunicação e Editora, 2010. Tradução de Paulo Scarazzato.
- REICH, W. **Escute Zé-Ninguém**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.
- REICH, W. **A Revolução Sexual**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editores, 1968.
- REICH, W. **Análise do Caráter**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2009.



Valmir Perez

é lighting designer, graduado em Artes e mestre em Múltiplos Meios. É responsável pelo Laboratório de Iluminação da Unicamp, onde desenvolve projetos de iluminação, captação de imagens e de softwares, além de ministrar cursos, workshops e palestras. Contato – valmirperez@gmail.com / www.iar.unicamp.br/lab/luz.

1 - Grover Cleveland "Cleve" Backster, Jr. (27 de fevereiro 1924 - 24 de junho de 2013) foi um especialista em interrogatório para a Agência Central de Investigação (CIA), mais conhecido por seus experimentos com plantas na década de 1960 usando um polígrafo, instrumento que levou à sua teoria da "percepção primária", onde ele afirmou que as plantas "sentem dor" e possuem percepção extrassensorial (ESP), o que foi amplamente divulgado nos meios de comunicação, mas foi rejeitado pela comunidade científica. Wikipédia a Enciclopédia Livre. Em 01/02/2014. [http://en.wikipedia.org/wiki/Cleve\\_Backster](http://en.wikipedia.org/wiki/Cleve_Backster) Tradução livre do autor. 2 - Um polígrafo ou detector de mentiras é um aparelho que mede e grava registros de diversas variáveis fisiológicas enquanto um interrogatório é realizado, numa tentativa de se detectar mentiras em um depoimento. Um teste de polígrafo também é conhecido como um exame de detecção psicofisiológica de fraude - psychophysiological detection of deception (PDD). Wikipédia a Enciclopédia Livre. Em 01/02/2014. [http://pt.wikipedia.org/wiki/Detector\\_de\\_mentiras](http://pt.wikipedia.org/wiki/Detector_de_mentiras). 3 - Gerber, R. *Medicina Vibracional – Uma medicina para o futuro*. São Paulo, SP: Cultrix, 2007. Pág. 168. 4 - Ayurveda é o nome dado ao conhecimento médico desenvolvido na Índia há cerca de 7 mil anos, o que faz dela um dos mais antigos sistemas medicinais da humanidade. Ayurveda significa, em sânscrito, Ciência (veda) da vida (ayur). Continua a ser a medicina oficial na Índia e tem-se difundido por todo o mundo como uma técnica eficaz de medicina tradicional. No Brasil é praticada principalmente por psicólogos e fisioterapeutas. Wikipédia a Enciclopédia Livre. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ayurveda>. Em 01/02/2014. 5 - Prana (em sânscrito: प्राण, sopro de vida) é, segundo os Upanishad, antigas escrituras indianas, a energia vital universal que permeia o cosmo, absorvida pelos seres vivos através do ar que respiram. O segundo dos corpos energéticos ou Koshas. Wikipédia a Enciclopédia Livre. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Prana>. Em 01/02/2014. 6 - Scientific Reports – Network Cosmology - <http://www.nature.com/srep/2012/121113/srep00793/full/srep00793.html>. Em 01/02/2014. 7 - Na cosmologia, matéria escura (ou matéria negra) é uma forma postulada de matéria que só interage gravitacionalmente (ou interage muito pouco de outra forma). Sua presença pode ser inferida a partir de efeitos gravitacionais sobre a matéria visível, como estrelas e galáxias. No modelo cosmológico mais aceito, o  $\Lambda$ CDM, que tem obtido grande sucesso na descrição da formação da estrutura em grande escala do universo, a componente de matéria escura é fria, isto é, não-relativística. Nesse contexto, a matéria escura compõe cerca de 23% da densidade de energia do universo. O restante seria constituído de energia escura, 73% e a matéria bariônica, 4%. Wikipédia a Enciclopédia Livre [http://pt.wikipedia.org/wiki/Mat%C3%A9ria\\_escura](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mat%C3%A9ria_escura). Em 14/02/2014. 8 - Em cosmologia, a energia escura (ou energia negra) é uma forma hipotética de energia que estaria distribuída por todo espaço e tende a acelerar a expansão do Universo. A principal característica da energia escura é ter uma forte pressão negativa. De acordo com a teoria da relatividade, o efeito de tal pressão negativa seria semelhante, qualitativamente, a uma força que age em larga escala em oposição à gravidade. Tal efeito hipotético é frequentemente utilizado, por diversas teorias atuais que tentam explicar as observações que apontam para um universo em expansão acelerada. A natureza da energia escura é um dos maiores desafios atuais da física, da cosmologia e da filosofia. Existem hoje muitos modelos fenomenológicos diferentes, contudo os dados observacionais ainda estão longe de selecionar um em detrimento dos demais. Isso acontece pois a escolha de um modelo de energia escura depende de um bom conhecimento da variação temporal da taxa de expansão do universo o que exige a observação de propriedades de objetos a distâncias muito grandes (observações e medição de distância em altos redshifts). Wikipédia a Enciclopédia Livre [http://pt.wikipedia.org/wiki/Energia\\_escura](http://pt.wikipedia.org/wiki/Energia_escura) em 14/02/2014. 9 - REICH, W. O Éter, Deus e o Diabo Seguida de A Superposição Cósmica. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003. Pág. 33. 10 - O iídiche ou idiche (ייִדיש, transl. yidish ou ייִדיש, transl. idish, do alemão jüdisch, "judeu", "judaico") é uma língua da família indo-europeia, pertencente ao subgrupo germânico, tendo sido adotada por judeus, particularmente na Europa Central e na Europa Oriental, no segundo milênio, que a escrevem utilizando os caracteres hebraicos. Wikipédia a Enciclopédia Livre <http://pt.wikipedia.org/wiki/I%C3%ADidiche>. Em 14/02/2014. 11 - Sigmund Schlomo Freud (Freiberg in Mähren, 6 de maio de 1856 – Londres, 23 de setembro de 1939), mais conhecido como Sigmund Freud, foi um médico neurologista e criador da Psicanálise. Freud nasceu em uma família judaica, em Freiberg in Mähren, na época pertencente ao Império Austríaco. Atualmente a localidade é denominada Příbor, na República Tcheca. Wikipédia a Enciclopédia Livre <http://pt.wikipedia.org/wiki/Freud>. Em 14/02/2014. 12 - REICH, W. *Psicologia de Massa do fascismo*. Porto, Portugal: Publicações Escorpão, 1974. 13 - Biografia de Wilhelm Reich – *Soma uma Terapia Anarquista* - <http://www.somaterapia.com.br/soma/biografia-de-wilhelm-reich/> Em 15/02/2014. 14 - REICH, W. *A Biopatia do Câncer* São Paulo, SP: Martins Fontes, 2009. Pág. 94. 15 - REICH, W. O Éter, Deus e o Diabo Seguida de A Superposição Cósmica. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003. Pág. 12. 16 - REICH, W. O Éter, Deus e o Diabo Seguida de A Superposição Cósmica. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003. Pág. 238. 17 - REICH, W. O Éter, Deus e o Diabo Seguida de A Superposição Cósmica. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003. Pág. 31. 18 - REICH, W. O Éter, Deus e o Diabo Seguida de A Superposição Cósmica. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003. Págs. 195 e 196. 19 - BRANDSTON, M. Howard. *Apreendendo a Ver*. São Paulo: De Maio Comunicação e Editora, 2010. Tradução de Paulo Scarazzato.